

A REGENERACAO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA

	PARA A CAPITAL:	R\$.
ANHO. SEBASTRE.	95000	
	50000	
	PARA FORA DA CAPITAL:	
	100000	
	50000	

REDACTORES PRINCIPAES

DR. D'CARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO V. N. 438

QUINTA-FEIRA 26 DE DEZEMBRO DE 1872.

PUBLICA-SE A Quinta-Feira e Domingo.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

FALLA DO THRONO

Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação.

E com o maior prazer que vijo reunida a Assembleia Geral, de cujas sábias deliberações tanto depende o progresso da nossa pátria.

O Império goza de tranquilidade interior, e o estado sanitário é em geral satisfatório. As molestias que têm aparecido em algumas províncias não de grande intensidade, e espero em Deus que brevemente cessarão.

Continuamos em paz e amizade com as demais Nações, preciosa garantia dos interesses reciprocos que de dia em dia se multiplicam e engrandecem. A desinteligencia, que ocorreu entre o nosso governo e o Brasil e a da República Argentina, relativamente aos ajustes definitivos da paz com a República do Paraguai, está felizmente resolvida em termos justos e honrados para ambos. Espera-se pelo acordo assinado nessa corte a 19 do mês ultimo.

Celebrámos também tratados de extradição com a República Argentina, Portugal, Itália e Grã-Bretanha. Já têm sido trocadas as ratificações do primeiro destes actos.

O crescimento das rendas públicas é facto comprovado pelas tabellas estatísticas do Tesouro, que vos serviu pre-sentes.

Estão prosperando nas condições da riqueza nacional, e tem permitido fazer face aos grandes encargos que nos levou a guerra do Paraguai, e activar o impulso dado aos melhoramentos morais e materiais, sem perturbar o equilíbrio das finanças do Estado. Antes verificando o excesso das rendas sobre as despesas em tais circunstâncias, mediante o zelo com que tendes fortalecido o nosso crédito, podemos prosseguir no patriótico empenho de difundir e aperfeiçoar a educação e a instruc-

ção publica, provevendo outros ao trabalho industrial, com especialidade se da lavoura pela acquisitione de bracos utiles e desenvolvimento dos meios de comunicação.

Comprazo-me em anunciar-vos que está contractado com o governo português o assentamento de um cabo electrico entre a Europa e o Brasil.

No decurso do anno de 1874 já podereis, em nossas relações com aquelle continente, usar de tão meravelhoso instrumento de tanta actividade, do nosso seculo. Trabalha-se com maior esforço para que fique pronto no mesmo tempo a linha terrestre e exclusivamente brasileira, que vem ligar-nos ao cabo transatlântico.

As reformas da lei eleitoral, da guarda nacional e do recrutamento merecem toda a vossa solicitude.

Estou certo, que estas importantes questões receberão de vossas luces e patriotismo a mais conveniente solução.

Vossa própria experiência e a de outros povos ensinou que os lamentaveis abusos, que muitas vezes tem perturbado e vicidado o processo eleitoral, nascem do estudo dos costumes políticos que só o tempo pôde melhorar. Sendo porém essencial aos governos representativos que as eleições exprimam fielmente a opinião e a força do voto popular, releva que procuremos cercar os de novas e mais providentes garantias.

Este resultado depende em muito não só da verdade das qualificações, restricta observância da Lei pelas mesmas parochies; mas ainda de segurança que todo o processo eleitoral ofereça assumpto á maioria como á minorias consideráveis, que, pelo sistema actual, são quasi privadas da representação a que aspiram.

A guarda nacional tem prestado relevantes serviços como auxiliar de exercito e até suprido em muitos lugares a força policial. Não é porém justo, nem conforme à natureza de sua instituição sujeitá-la a circunstâncias ordinarias a obrigações que nem todos

podem cumprir sem prejuizo de suas industrias, que tantas vezes têm exposto o cidadão a constrangimento em suas liberdades politicas.

A lei de recrutamento levanta questões queixosas e que pede decretar de vez assim, porque a causa preponderante do mal reside na designação com que é repartido este onus, e na falta de um distilitamento dos cidadãos, que devem ser chamados a serviço das armas. São por tal modo sensíveis à liberdade individual e a organização da força militar os inconvenientes deste sistema, que sem dúvida os julgo consideravelmente a sua reforma entre as mais urgentes.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação:

O lugar que já ocupamos entre as nações coloca-nos o poder moral do povo brasileiro e os grandes elementos da prosperidade.

Agradecendo à Divina Providencia que imensos e constantes benefícios, engrangemos-nos cada dia mais pelo adiantamento do Brasil; é esse o voto que do fundo d'alma vos dejo assim quando os nossos compatriotas.

Está aberto o voto.

Assinado — D. Pedro II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil.

São justas as explosões de alegria da imprensa platinense, uma vez fomos ineptamente codilhados pelo diplomata do Rio da Prata.

Tudo quanto a habilidade e energia do Barão de Outeiro ponde conseguisse em favor do império, desapareceu com a recente negociação, na qual coube ao Brasil o deplorável e humilhante papel de vencido.

Avançamos atualmente, para agorá reencontro de um modo miserável. Este resultado, de vantagens legitimamente conquistadas, assume o carácter de um verdadeiro desastre para esta excepcional situação política, que vai cair gravemente exercida.

Permito-me dizer que tanto quanto era possível a vós, da longa série com que tem o actual governo infelicitado o paiz!

—Foi exaltado o Barão da Laguna para ocupar a cadeira de Senador por essa província.

Da lista apresentada, em minha humilde opinião, o governo não podia escolher senão pelo numero de votos. O mais votado, o primeiro da lista tripliada; era justamente quem devia suceder ao sempre lembrado José da Silva Mafra. Mas que insensato se tornou apresentar-se este nome, visto pelas clausulas establecidas na lei fundamental do império, o recurso não podia ser outro. Santa Catharina enmudeceu, e nestas circunstâncias está perfeitamente representada.

Agora, cumprê eleger um deputado que preencha a vaga deixada pelo Barão da Laguna na respectiva cámara.

Conta que o governo designa candidato, bem certo de subversividade do corpo eleitoral. E como a opinião publica na quadra presente resume-se no voto de todos os padres, toda essa província, outrora tão ativa e independente em assumptos eleitorais, deve aceitar para seu representante algum filho "ou filhote de ministro".

Estão editadas das graças para anunciar com certeza quem haverá ser o deputado de Santa Catharina, mas pelo

INTERIOR.

Correspondencia do Rio de Janeiro.

Corte, 20 de Dezembro de 1872.

Hontem publicaram os jornais desta corte o acordo celebrado entre o general Mitre e o marquês de S. Vicente.

Infelizmente semelhante publicação viu confirmar tudo quanto à respeito dissera o orgão democrático — A Republica — e que pelo Diario Official o governo negara!

A REGENERAÇÃO

que por ali corre posso dizer já com
guror que é pessoa inteiramente estranha aos catarinenses.

O engenheiro Sebastião Antônio Rodrigues Braga continua no insano trabalho da estrada de ferro entre essa província e a do Rio Grande do Sul. Tendo em segredo com a tenacidade que o distingue organizar a campanha em Londres, trata agora de obter a aprovação dos estatutos submetidos ao exame do governo.

E é o ligador incansável digno do aplauso e proteção que os povos ilustrados devem aos operários do progresso.

No Jornal do Comércio de hontem denuncia-se ao ministro da fazenda uma prevaricação praticada na alfandega dessa capital, o que necessariamente haverá provocar providências sérias para moralidade do comércio e da própria repartição fiscal.

Refere-se nada menos do que a um contrabando malogrado, sobre o qual não procedeu a alfandega com o rigor determinado na lei, por indebita proteção a parte.

Foi aposentado o 1.º escriptuário da alfandega do Desterro José Manuel de Souza.

No Jornal de hoje lê-se afinal que já ha numero suficiente de deputados reconhecidos para começarem os trabalhos parlamentares. Amanhã pois entra abertas as câmaras.

Silveira Martins e Martinho Campos já estoraram na semana passada um timóteo contra o ministro da estrangeiros, e sahiram-se brilhantemente pondo em debandada o ministro e seu cônuso. Foi um triunfo moral e material que determinaria uma modificação ou mesmo uma substituição no ministério, se em lugar dos Corrêas figurasseis homens do carácter de Saravia e José Bonifácio nos conselhos da coroa.

Mas o que se pode esperar desse senhor que nô esteja em coerência com o escândalo da eleição de São Paulo? O neptismo não comporta as severas leis do devere.

Em reunião hontem dos negociantes desta praça, resolviu-se a construção de um vasto edifício para o serviço do comércio, das companhias bancares, e do correio. Em meia hora subcreven-se a quantia necessária, 3,000 contos.

O edifício deve ficar entre a rua Direita e a do Visconde de Itaboraí, desde a rua do Rosário à do General Camara.

A REGENERAÇÃO.

Desterro, 26 de Dezembro de 1872.
Brilhaturas do Sr. Laguna.

E' este o título de dois artigos qu-

transcende da Regencia a 10 de outubro de corrente, para tapar a boca àqueles que em grande apreço os serviços prestados ao paiz pelo sr. senador, Barão da Laguna.

As cobras indigesto de meia duzia de protestos e acusações pelo Sr. Leopoldina, opondo-nos a acusação das facções.

O procedimento de S. Ex. em relação aos transportes Isobel, Bonifácio e Leopoldina, é prova de que o Sr. Lamego, em vez de querer por obrigação do cargo que exerce, os interesses públicos, promovendo assim os do paiz que adoptou, é que fiz de simples velo que era, oficial general, titular, deputado, senador, criado de preferência dos arranjos de família, e concorrente com sua desdida para o esbanjamento dos dinheiros do estado.

Sem mais comentários oferecemos a leitura de todos os homens sensatos, inclusive mesmo alguns aficionados ao feliz Barão da Laguna, os aludidos artigos do vigente demagogico.

Quanto a nós, lamentamos admitemos uma triste verdade — o paiz de São Paulo serve serviços científicos e administrativos está o Sr. Joaquim Lamego Costa, Marquês de Ipiranga!

Eis o primeiro artigo:

"Mais deus factos importantes que conduzem a firmar de modo convincido a opinião direcção que o nobre Sr. Barão da Laguna tem dito no nosso primeiro estabelecimento hontem.

Na mezes anunciamos, para sciencia do Sr. ministro da marinha, as causas do desastre que teve o transporte Bonifácio, quando em viagem para esta corte, salvo-se de um naufrágio na costa do Rio Grande, pela pericia de seu distintivo comandante.

Então dissemos, fundados em poderoso suspeito de um oficial superior da armada, que esse comandante, dera parte no quartel general, logo depois dos concertos feitos n'aquele transpor-tado, pelas officinas de máquinas, não estar o navio em condições navegáveis. O previdente comandante, quando entrou no navio "em esquerda porto", e está sofrendo uma guerra, portanto dos representantes da secretaria de estado, fomentada com habilidade.

Já temos pago as pressões de fallar a verdade toda nisso; se não tivessemos no quartel general um chefe distinto, por suas qualidades de homem de honra e justiça.

O Bonifácio está ainda em Montevidéu, onde arribou, para fazer concertos que dão o valor das obras d'aquellas officinas, com as quais consome o paiz centenas de contos anuais!"

Pouco antes asseguramos que, depois de despendidos para mais de trinta contos na construção de um eixo que precisava o transpor-tre Leopoldina, viu-se afixa que não podia elle servir, e se deu por encumenda um lo Ingl-

tano, que chegou a por 100 milhas das asternas (600 milhas).

Viera o ministro e magistrado julgando todo isto cosa de bobado.

O silencio havido denuncia isto.

Pois bem ahí vêm mais dois factos em abuso da capacidade das grandes officinas.

1.º facto.— Depois de muitos meses de ter estado em reparos n'essas officinas o machinismo e caldeiras do Recife, que no díque devolveram-nos por mais de um mês, saiu esse vapor para Pernambuco.

Ali chegando, foi vistoriado, e declararam os peritos não poder navegar sem que se procedesse a sérios concertos nas caldeiras, estais, etc., visto como os aqui realizados deixaram muito a desejar?

Será preciso que comentemos esse facto?

2.º facto.— O transporte Wassuim que como se publicou, teve um dos seus cilindros arrancado, quando conduzia o ilustre Sr. barão de Cotegipe para o Paraguai, necessitou de outro por substituição.

Fez-se encomenda para Inglaterra de novo cilindro, despendendo-se

meses, quando chegou o cilindro, encognidando: não tem apos o diâmetro que deve ter; o eixo do pistão nem é quadrangular, que permita lançar um canel para entro para funcionar, nem pode funcionar no cilindro recente-lheado como está.

Um quantos contos importa este novo serviço das officinas?

E devesse ser o facto. A vista disto, porque tanto bem tardado a admissão do Sr. Laguna no comando, quando os seus importantes serviços científicos e administrativos exigem altas remunerações?

Eis o segundo artigo:

"Assim como possam competentes, deixar por estes próximos dias alcançar licença para servir na compagnia de navegação, de que é gerente o Sr. Carreira, um outro genro do nobre Sr. barão da Laguna.

Não terá S. Ex. pois, somente o Sr. capitão-taunay Teixeira, empregado no paquete Bahia vai sair, emprego o Sr. Teixeira, que deixara por isso o comando do nosso transpor-tre Isobel.

Nada temos que ver com estes arranjos de família.

Razões de outra ordem impõem-nos estas linhas.

Queremos apenas agora anunciar que o escândalo ha tanto tempo em vigor e que vai ser revelado incisivamente, logo que aquele genro do distinssissimo inspector de nosso príncipe arsenal, deixar o comando referido.

Não sabe o público, sem dúvida, mas é a verdade, que o transpor-tre Isobel ha

ficou um anno nô es encostado, se não achar, a esperar concertos que o tornem naveável.

No entanto, nô foi desarmado, e tem-se-lhe mantido a guarda correspondente, de officiais de ré e pros e marujas, pagando todos os respectivos salários.

Claro é que foi vistoriado o mesmo transpor-tre, e o julgaram carecendo e merecendo aquelles concertos, antes de se haver encostado.

Em todo o tempo decorrido desde então, natural e suavemente, o genro do nobre barão, tem percebido paga dos officios públicos pelo trabalho do comando.

Pois bem: -- Saiba ainda o público que, tão depressa o Sr. capitão-taunay Teixeira obtever a licença, alugue o comando do transpor-tre Isobel, na forma do paquete Bahia, a quele mesm'ator, declarará à secretaria de Estado não admitir mais concertos no mesmo transpor-tre, convindo alugá-lo imediatamente!

Verifica-se-ha isto?

Sermos profetas na nossa terra?

Venham em breve a solução, que vai ter e a assumpt.

E poderá assim dizermos o Sr. ministro da marinha quanto monto o prejuizo dos nossos officios resultante de tal previsao, a um membro da familia do Sr. Lamego Costa?

Não seria inovvel, moral e de direito, responsabilizar-se quem é o司令ante de mais esta brillanteza do nobre Sr. barão da Laguna?

Diz-se-ha alguma coisa a respeito do Sr. Joaquim Delphino?

NOTICIARIO

No dia 23 - hegaram da corte os paquetes Camões da linha do Sul, e Hajah de intermediaria.

A carta do nosso correspondente que hoje publicamos contém as notícias da mais interessante.

A assembleia geral foi aberta finalmente no dia 21, segundo notícias telegraphicais; vemos nos tel-ress a falso do telegrafo, que nos parecer ter sido papada na comunicação telegraphic, todo cheia de erros.

Foi aposentado o 1.º escriptuário da alfandega desta capital José Miguel da Silva, e nomeado para esse cargo o 1.º conser-vador da alfandega de S. Francisco, João Pereira Vidal.

Por decreto de 11 de corrente foi designado o capitão José Tertuliano da Silva, Engenheiro para maior da 1.º batalhão do exército da guarda nacional desta província.

Foi exonerado o collector das vendas

provincias do Passe-Dous Jacintho José da Luz, e nomeado em seu lugar o cittadino Ignacio José da Costa.

Repetem-nos o seguinte modelo de orthographia, da lavra de uma authore dade policial em exercicio na capital.

Recomendam-nos ao publico, e especialmente ao Dr. chefe de polícia.

«Sr. A lembrar-lhe do Semestre publico destinado a querer dar Suas atrações... 43 annos de idade. Sôltro natural da Traça, ria Largo de Palac. Seu nubio hoje a 12 horas, vítima da enfermidade de congestão pulmonar.»

A Câmara Municipal reuniu-se a 21 e resolviu comunicar à Presidencia que, por illegal, não podia cumprir seu voto de 9 de oute.

O Sr. Dr. Galvão, por acto de hoje, suspende e sujeita a processo de responsabilidade os vereadores em exercício, e ordena que remetam os suplementos no dia 26 compromisso sócio em questão.

PARTE NÃO EDITORIAL.

Brancos.

Está aberta no Mercado publico a subasta a favor da Câmara municipal.

O Sr. Galvão, por dia 26, publicou, em sua *Ilustríssima*, um multo de quinhentos págs. !

Fazem uns... ou lhes ordena, por exemplo, uma causa que a lei proíbe, — e com a qual é ou não o Sr. Galvão, que talvez sempre foi que veio — pois bem, — tem a *Ilustríssima* um presente negativo de meio conto !

Pena foi que o moço de papel ex. amarrado, logo vermelho carnejado, não desse a parada, — porque no fim de contas, não passa de um conto o que elle fez.

Diz a lei de 46 — quando a Câmara for omisiva ou transgride as mesmas disposições, — vale, multo-a, — a causa e apenas disso que por isto, e por aquilo o Exm. não tinha sido bem *avaliado*, — o Exm. sem isto, nem quanto pretende fazer entre para fôrca do bolso das *causas omissoes* os quinhentos págs. !

Era eu agora a mandar-lhe ao meu Sr. Marques de Serraria, com a mesma autoridade com que elle mandou a *Ilustríssima* a ordem de descontar.

O redactor dos bastos descreve:

Um o Sr. Monequinho multado em quatro mil réis, quantia equivalente ao valor de cada um dos disparates de Sr. Exm.

Os dois actos do Sr. Galvão, em trocos muidos :

O vice-presidente da província, atendendo ao pedido de um amigo do peito, e considerando que o primeiro juiz de paz deve ser segundo, o segundo, primeiro, para certas conveniências de partido, — usando da legenda — Gerqueira Pinto — a lei é a vontade de presidente, — mandou descontar quatro votos de um e dar ao outro, &c. &c.

O vice-presidente da província, congejando por não ter sido imediatamente cumprida a ordem do descontar descontou, resolvendo por sua alta negociação, impedir a junta municipal, (de dia 27) a multa de quinhentos mil réis, pelo desconto das referidas.

O Sr. Galvão comunicou-lhe a resolução.

E a causa não descontou — descontou o bom do Sr. Monequinho que fizer um grande exagero de luxo — amparando a diligência e honestíssima Câmara municipal :

Salve-se quem puder.

DARDADE

Não fogo mais e mais sem dar uma boa novela da boa parte :

O sr. Dr. Euphrasio, quero dizer do ministro da Praia da Glória, foi afinal designado representante do Paraná pelo Sr. Rio Branco, eleito pela comissão das deputações !

E digam que o governo da circular da abstenção, mette-se nestas coisas !...

VARIÉDADE

Brancos.

(Conclusão)

O luxo desenvolve o comércio e anima a indústria. O luxo debaixo deste ponto de vista, é quasi necessário. Mas as mulheres gostam do luxo unicamente porque lhes insinua a vulgaridade. Que lhes importa a elas a indústria e o comércio? Embora a mulher abastada de pasto a essa sua paixão predominante. Em alguma causa se hão de diferentes as ricas das pobres. Mas, pretendendo estas igualar-se aquelas, que só é ridículo, sendo também o mais das vezes a origem da sua infelicidade.

O homem de juizo, quando se trata de casamento, reflecte muito no passo que vai dar, antes de expôr-se a sofrer mil privações só para satisfazer aos desejos e caprichos de sua mulher. A que brilhou em solteiro quer continuar a brilhar depois de casada, e se há pais tão fracos ou inescrupulos que não trato de pôr cubo nosphantasmagóicos sonhos de suas filhas, com comprimento também existem solteiros que não querem prestar-se a realizá-los, e ninguém dirá por certo que para isso lhes não sobrará dinheiro razões.

O luxo das mulheres tem chegado a ponto que quando tem as raias da extravagância e da luxuria. Nenhuma consegue que lhe tolhe o apreço de sua vulgaridade estrada que doudas... Deve, sabe-se, que a filha de família modesta e mal aquinhondadas dos bens da fortuna apresentando-se com roçantes vestidos de seda e cobertas de joias, como se fossem príncezas. Ao ver isto, que não se comprehende, uma pessoa justa se sente inclinada a acreditar em algum malogro. De onde vem esse luxo deslumbrante? Não sabemos, nem queremos formar juízos temerários. Mais val dar outra direção ás nossas idéas.

E como há de os homens casar-se, à vista desse abysmo, sem fundo? Simplesmente, em presença de tanto luxo, os filhos, direitos da fortuna, os abastados e apurados jogarão aventureiramente a esse outro luxo que é charme — casamento.

Mas os pobres... O luxo tem por objecto ultrapassar as visões e chegar à admiração... dos parcos. E isto, para todo e qualquer homem casado, é um verdadeiro perigo, ou para melhor dizer, um verdadeiro precipício. Fazendo-se que sacrifício, nem aspirar, recompensa alguma. E elle próprio quem afia as armas que contra si se hão de voltar. Apesar aos pueras deraselos de mulher, é crescer inimigos, porque inimigos são todos os amigos, devo e mulher. Sublinhámos muito de propósito a palavra amigos, para que se entenda em todo o mérito de sua significação. Porque não há de os mulheres adoptar para o seu vestuário toda essa slugeiosa, que tanto lhes faz soberbar os naturais encantos, que tantas graças lhes dão ás suas personas? Mas isto. A maior parte delas só ambiciona agradar ao seu marido, e por consequência, logicamente, fallam-lhe, as homenagens que conquistou não as devem a si próprias. Ora isto é terem-se em muito mequinhas conta. Mas, que se lhes ha de fazer, se elles querem por força d'aver nelas stavios o que podem alcançar com as suas gracas naturnas? E não tem — cegos! — que os homens que só os devem sorrisos, enaltecimentos, e pág., como ilusoriamente os lhes afigura, no seus artificiosos e muitas vezes ridiculos vestidos e ornatos.

Ent.

EDITAIS

Em virtude do oficio da Directoria n. 349, de 6 do corrente mês, manda o Sr. director geral fazer publico que no dia 27 de dezembro de 1872, pelas 11 horas da tarde, para o fornecimento de sustento, vestuário, tratamento médico e medicamentos abs presos indigentes da cidade d'esta capital, e de luzes para as respectivas prisões, no semestre de Janeiro, Jo- nho vindouro.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 9 de Dezembro de 1872.

O Chefe de Secção,
Antonio Luiz do Litorânea.

Em virtude do oficio da Directoria n. 354 de 6 do corrente mês manda o Sr. Director Geral fazer publico que, nos dias 26, 27 e 28 do corrente, às 11 horas da manhã, procha de arrumar em hasta publico o porto de estreito d'obrigado, ilha extrema firme, no futuro semestre de Janeiro a Junho, devendo os contribuintes habilitar-se para esse fim, na forma da Lei.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 9 de Dezembro de 1872.

O Chefe de Secção,
Antonio Luiz do Litorânea.

Cerrolo Geral.

De ordem do Illm. Sr. Administrador fez publico que nesta Administração ha para vender envelopps, já sellados, pelos preços de 120, 250 e 320 réis.

Administrador Geral dos Correios da Província de Santa Catharina 13 de Dezembro de 1872.

O Contedor

Francisco Lourenço Bonilha.

ANNUNCIOS.

GRANDE LEILÃO

10 RUA DO LIVRAMENTO 10
JOÃO DE SOUSA SIQUEIRA,
FARA'L LEILÃO
SEXTA-FEIRA 27 DO CORRENTE ÀS
4 HORAS DA TARDE EM PONTO.

Camas, mezes, aparadores, cadeiras, almofadas, enrijecos, álbuns, leques, lapis de todas as qualidades, papéis flores, fiume, de pezo, de côte; e de pezo azul, espelhos de tamanhos e gastos, lampiões, envelopes, abotoaduras para punho e collete, chapéus de cashmere brancos altos, diários de cashmere batida, ditos a Bismarck, ditos a Republicano, que hão de todos os tamanhos, aparelhos para jantar, vinhos do Porto de todas as qualidades, canas para creme, phosphoros, exímios, embalados de todas as qualidades, banheiras, molhões, eadornos, uma grande quantidade de lençóis para cavar, mapas geographicos, relatos e muitos outros objectos que não se detalham por sua grande extensão.

Vende-se ou troca-se por uma pronta escrava que seja moça e saiba cosinar, lavar e engomar roupas. — a casa da rua do Príncipe n. 107

Para tratar na rua do Senado n. 1 casa.

José Pombinho da Silva.

PARNHA TRIESTE

KERZENE MARCA BRILHANTE CHEGADOS NA SUMACA AMPARO A 10 DO CORRENTE.

SR. AGUILHEIR A RUA DO PRÍNCIPE N. 10.

Dezembro 20 de 1872.

Na rua do Brigadeiro Bitencourt, casa n. 8 ha uma escrava para se alugar.

Em poder do abaixo assinado encontra-se uma carta, para o Sr. Francisco Antonio dos Reis Teixeira, vindos de Rio de Janeiro no ultimo vapor.

Destino. 23 de Dezembro de 1872.

José Agostinho Domaria.

VENDE-SE

a casa do Beccó do Quartel n. 25, e o negocio que nela existe. Para tratar na mesma casa.

Pedro José Barata.

O padre José Barata não deve deixar a quem alguma, mas se alguma o considerar seu dever quer nela Provincia querela de ella, fará o favor de o mais breve possível mandar cobrar.

Santa Catharina, 10 de Dezembro de 1872.

Pedro José Barata.

ESCRAVOS.

Precisa-se comprar alguns escravos de ambos os sexos, de 15 a 25 anos de idade, com o menor preço, tratando-se de escravos nascidos e criados no Rio Grande do Sul, e que sejam capazes de servir de escravos.

Destino, 20 de Dezembro de 1872.

Domingos Antônio de Souza.

LOJA NOVA!

ANCORA DE OIRO

JOSE FELICIANO ALVES DE BRITO & COMP.

Participão a seus amigos e freguezes, terem recebido pelo vapor
(Calderon) grande sortimento de fazendas

Por preços baratíssimos

A DINHEIRO

Fazendas finas.

Popolinhas de seda e linho, mui lindas a 20000 rs. covado.
Casse mol-mol muito larga a 20000 rs. vera.
Cambrâia de linho, o que ha de mais fino a 80000 rs. vera.
Robes de pergo em cortes com figurinos a 80000
Vestido de tarlatura lista de seda a 60000.
Vestidos de mussolina branca (brilé) com 12 covados a 60000 rs.
Lanzinhas com lista de seda a 800 e 10000 covado.
Lanzinha transparente listada de todas as cores a 500 e 00 rs. covado.
Lanzinha em gorgorâo a 800 e 10000 rs. covado.
Poil de chêvre (lanzinha encorpada) muito larga a 10000 rs. covado.
Casas de linho, chita em casa, cambrâias de cores, fustão moderno a 240, 320, 400 e 560 rs. covado.
Nobreza preta de seda a 20000 e 20000 rs. covado.
Nobreza em gorgo a 10000 rs. covado.
Colchas de damasco (novidade) a 100000 rs.
Colchas brancas adamascadas superiores a 100000 rs.
Soias bordadas a 25000 e 35000 rs.

FAZENDAS DE LIN.

Chitas escuras a MEIA PATACA o covado !!
 « miudinhas fixas a NOVE VINTENS.
 « larga ruxa a 200 rs. covado
 « « matizada a 240 rs. covado
 « « francesa e em mussolina a 200, 300 e 400 rs. covado.
 Algodão americano peças de 12 jardas a seis patacas a peça, a 20000 e 30000
 « 35000.
 Algodão enfestado para lençóis com 15 jardas a 90000 rs.
 Algodão trançado muito forte a pataca e meia.
 Morim franez (Calicot) de 20 metros à meia mil reis.
 « enfestado muito fino a 100000 rs. peça.
 « cambrâia finissima a 100000 e 120000 rs.
 Riscados azuis para escravos a meia pataca, 200 e 240 rs. covado.
 Riscadinhos padrões escoceses largos a pataca.
 Raeta encarnada a 640, 720 e 800 rs.
 Riscado azul e branco encorpado a 240 e 320 rs.
 Lanzinha (imitação) para vestidos a meia pataca covado.
 Bareje (d'algodão) padrões claros a 180 rs.
 Escoces de cores para vestidos a nove vintens.
 Lanzinhas de cores a 400, 480, 560 e 640 rs.
 Chalys em cortes a 40000 rs.
 Cortes de brins para calças a 10000 rs.
 Toalhas de limbo cru a 90000 rs. duzia.
 Guardanapos de limbo adamascados a 60 e 75000 rs. duzia.
 « de algodão a 3200 rs. duzia.
 Casemira cambrâia superior 90000 rs. corte.
 Chita de colxa a doze vintens e oitavo.
 Meias inglesas superiores para senhoras a 100 e 120 rs. duzia.
 Chales de merino, ditos bordados a veludo; pelletôs de panno e de ponto de malha, casemiras, ceroulas, roupa feita.

ANEMANDIJO

Aguia florida legitima, perfumarias de Pinaud com diversos títulos, sabonetes, essencias finas, castouagens para presentes, gravatas, luvas de pelica muito frescas, ditas de retroz, de setim e de lha, abotoaduras a fantasia, agulhas Bismark, linhas em novellos grandes caixas a 12000 &.

CHAPÉUS

Chapéus de pello franceses legitimos a 110 e 120 rs., ditos de chile a 90 e 100 rs., ditos de lebre finos, ditos à Bismark, ditos à Airolien, ditos para meninos, ditos de sól de seda, de lha e de panninho etc.

SUBJECTOS MILITARES

Galão de oiro fino para divisas, espadas, bandas, talins, distintivos, etc. etc. pelos preços do Rio de Janeiro; e outras muitas fazendas — postas em baratinho para liquidapão de fim de anno.

**É NA RUA DO PRÍNCIPE N.º 10
ESQUINA DA RUA DO LIVRAMENTO**
Por baixo do hotel Aurora.

REFINADA DO BASTOS

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1869
POR

JOSE DE OLIVEIRA BASTOS

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)
A refinada actua passa de hoje em diante
a denominar-se

REFINADA DO BASTOS

O proprietário deste estabelecimento, cuja utilidade é por todos reconhecida, espera continuar a receber a protecção do respeitável público catarinense, não só por ser seu estabelecimento o ÚNICO em toda a província, como pelas grandes vantagens que desde a sua criação tem o público auferido; e quem se der ao trabalho de comparar os preços anteriores com os actuais, terá uma prova do quanto se tem economizado, sendo todos assim disto servidos com assucres de 1.ª qualidade e sempre novas.

Essa protecção certamente continuará a ser-lhe dada, porque da augmento de iguais estabelecimentos provem a riqueza de todos os negócios, que vêm na industria paramente nacional o maior elemento de sua prosperidade e riqueza.

O proprietário aproveita a oportunidade para agradecer aos que tão benevolente o tem coadiuvado e protestar-lhes todo o seu reconhecimento, esperando seu valioso concurso, e prometendo-lhes envidar todos os esforços para nada desmerecer de seu concelho, aplicando tudo o seu empenho para se tornar cada vez mais digno da coadiução do respeitável público.

Neste intento, de ser útil aos que tanto o tem auxiliado, acaba de amparar à refinada, um

BONITO E COMPLETO SORTIMENTO

GENEROS PERTENCENTES AO SEU ANTIGO NEGÓCIO DE MOLHADOS, TODOS DE SUPERIOR QUALIDADE

tendo sido escolhidos à capricho no Rio de Janeiro, e os preços que ninguém pode competir com o anunciantre, pelas boas compras que fez

Alem de muitos outros generos que se vendem por preços commodos na

REFINADA DO BASTOS

H

Vinhos, o que ha de melhor e algumas qualidades são competidor tendo vinho de porto fino de 1,500 a 3,000 rs. a garrafa; vinho claret e branco superior. — Quotijos de Reino e de Minas frescos vindos por todos os paquetes. — Discos de fina. — Amendoadas cubertas e de estofo. — Mandalinas fina e boas de metal, producção inglesa. — Chapeulete fino. — Massas finas, contendo cada caixa quatro qualidades. — Lamparinas modernas, sem chaminé; lamparinas de porcelana, sortimento completo, tudo de bom gosto. — Competentes lavrados. — Aparatilhos de jantar. — Chá da India. Hyson de 1.º e 2.º qualidades, preço 1º qu libata e nacional. — Fructos de conserva de todas as qualidades. — Ovos sortido de 1,000 a 3,500. — Mandalinas inglesa de 1º qualidades em barris e latas de 7 e 14 libras a 1,300 a libra. — Balas de estalo para casamentos, baptizados e bailes, sendo a encomenda feita na véspera. — Fumo de muito superior qualidado. — Sobrós amarelo e rajado. — Velas. — Vinagre — Áceto dece.

E outros muitos artigos pertencentes ao negocio de molhados que se vendem por

PREÇOS BARATÍSSIMOS

O abaixo assinado convide, pois, a todas as pessoas desta capital e de ora para visitarem o seu estabelecimento, certo de que

Agradará em todos os sentidos (VER PARA CRER)

E aos Srs. comerciantes da fibra da cidade igualmente convide, pois que estes achardão sempre grande quantidade de generos para sortirem suas casas de negocio, cujos generos se vendem a dinheiro e por preços muito em conta na

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)

Desterro 22 de Outubro de 1871.

Jose de Oliveira Bastos.

Typ. da Regeneração Largo de Palacio n.º 24.